

EDITORIAL

DESAFIOS

Não podemos deixar de recordar um conjunto de melhorias observadas na actividade da **TECOR** no ano de 2006 e de congratularmo-nos com isso.

Sem registos de culto na área dos acidentes de trabalho e sem situações críticas no panorama ambiental e da utilização da energia, juntando resultados razoáveis, poderíamos dizer que atingimos os objectivos, satisfazendo os clientes, os accionistas, os colaboradores e a sociedade onde nos integramos.

No entanto as incertezas devem continuar a preocupar-nos, limitando o nosso optimismo e fomentando a todo o momento a inovação e a flexibilidade nos nossos processos de trabalho, incluindo as tarefas mais corriqueiras do dia-a-dia.

Quais são as incertezas na nossa actividade ?

A economia mundial e o transporte de mercadorias são-no certamente, assim como a capacidade dos nossos Empreiteiros se adaptarem rapidamente às necessidades da **Tecor**.

As falsas expectativas de trabalho podem ser cruciais para a sobrevivência da **Tecor** e dos seus Empreiteiros e são muito frequentes no presente momento.

O desafio consiste numa luta permanente de gestão correcta dos recursos.

Aproveitamos para saudar todos os colaboradores e pedir a continuação do entusiasmo a que nos habituaram.

- DESTAQUES -

INOVAR:

➔ Um dos mais importantes projectos de 2006, foi o tratamento das braçolas dos porões no Navio "Castillo San Juan".



Foi testado pela primeira vez em Portugal, o equipamento – **ITP4 – Internal Tanks Platform**.

➔ Novo equipamento de pintura para o interior de canaletes, utilizado no Navio "Transshelf" (31 Jan. 2007).



Adaptado por: Engº Amorim (Conservação e Equipamentos)

PLANEAR:

De 30 de Outubro a 5 de Dezembro de 2006, a Gestão da Qualidade, em parceria com a entidade **Unistock Empresas - Gestão e Serviços, S.A.**, organizou seis sessões de análise transversal da empresa e de definição de Acções de Melhoria.



Nas Fases I e II, procedeu-se à identificação de problemas, recolha e tratamento estatístico das propostas dos colaboradores.

Na fase IV, foram realizadas as reuniões dos Grupos de Trabalho definidos na fase III.

A apresentação dos resultados e a sua aprovação, foram realizadas a 9 de Janeiro de 2007, na presença da Administração e da Gestão de Operações.

QUALIFICAR:

A **TECOR** tem vindo a apostar cada vez mais nos recursos humanos, não descurando os fornecedores de serviços.

Como tal, realizou-se em Março, o 1º "Curso de Qualificação de Pintores" (Total:16), organizado pelo sector de Controlo da Qualidade, em parceria com os fornecedores de Tintas.



A formação teórica foi ministrada pela **Hempel**.

O júri de avaliação prática, contou com as presenças "in loquo", dos inspectores de pintura da **TECOR** e dos fornecedores de tintas (**Hempel, Jotun e Sigma**).

Em Setembro será realizado o 2º Curso.

CERTIFICAÇÃO

Realizou-se no dia 5 de Março de 2007, a auditoria semestral de acompanhamento pela **LLOYD'S**, segundo o referencial **ISO 9001:2000**. O **SGQ** foi aprovado.

SEGURANÇA NO TRABALHO

(Boletim de Maio de 2006 - Cont.)

Neste boletim abordamos novamente as questões de SHST (Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho), aplicadas à segunda fase do Tratamento Anticorrosivo, designadamente, a Decapagem com abrasivo seco, sendo o mais comum, a "Granalha" ou escória de Cobre, com características específicas aplicáveis à Indústria Naval, conforme as normas ISO.

- D E C A P A G E M -

Esta operação tem como finalidade a limpeza das superfícies segundo padrões de acabamento predefinidos. As partículas oxidadas, tintas velhas, óxido de ferro e outras, são removidas pelo impacto do abrasivo, impelido por uma corrente de ar comprimido a alta pressão.

Riscos:

Projecção de partículas, poeiras.

Medidas preventivas:

Uso de equipamento de protecção individual (EPI) adequado, por parte do pessoal envolvido neste trabalho.



Capacetes com viseira, filtro de poeiras e alimentação de ar, mais colete e cinto; auriculares, luvas,



botas e arneses.

Manutenção das condições de trabalho em espaços confinados, através de ventilação e extracção adequadas.

Montagem de barreiras para evitar a contaminação das águas do rio, e dos navios docados, por partículas em suspensão no ar que são arrastadas por acção do vento.

Recolha dos resíduos (abrasivo mais partículas desagregadas) provenientes da limpeza das superfícies e envio dos mesmos para reutilização em outra indústria.

Esta recolha é normalmente feita no fundo das docas, com pás carregadoras, após o que, os resíduos são transportados para o parque, onde aguardam o referido envio.

- C.Custódio -
(Gestor de Projecto)

(Continua próx. Nº)

APOSTA NO FUTURO

No âmbito da renovação dos seus Quadros Técnicos, a **TECOR** contratou dois jovens Gestores de Projecto, integrando-os num Programa de Formação que abrangeu os sectores de Gestão de Operações e Qualidade. Passados oito meses, recolhemos as suas impressões. Neste Nº1/07, entrevistamos a seguir, o **ENGº JÃO PEREIRA**.

- Já tinha trabalhado em alguma empresa certificada ?
Nunca tinha trabalhado numa empresa certificada.
- Possui formação suplementar na área de Gestão ou Controlo de Qualidade ?
Para além das cadeiras que tive no Curso de Engenharia Mecânica, não tive mais formação na área de Controlo de Qualidade.
- Quais os benefícios que encontra no SGQ implementado na empresa, no exercício das suas funções de Gestor de Projecto ?
O SGQ é importante, na medida em que potencia a confiança dos nossos clientes, dando uma imagem de credibilidade. Dentro do estaleiro Lisnave, o Controlo de Qualidade assume um papel preponderante nas várias fases de produção. Devo dizer, a título pessoal, que fui bastante ajudado pelos especialistas e técnicos da Qualidade, nomeadamente a nível de esclarecimentos sobre as normas internacionais aplicáveis, procedimentos internos e do estaleiro.
- Considera que as suas funções se enquadram no perfil de responsabilidades do Gestor de Projecto, definido pela empresa ?
As nossas funções são mais abrangentes do que o que está definido, pois somos directamente confrontados com os subempreiteiros sem chefias e para além de Gestores, assumimos funções de especialistas de Tratamento de Superfície e Supervisores.
- Quais considera, serem os maiores atractivos, no desempenho das funções de Gestor de Projecto ?
A função de Gestor de Projecto é um desafio constante, quer a nível humano, quer a nível comercial. A nível humano, liderar e coordenar dezenas de pessoas é extremamente aliciante e enriquecedor, exigindo muita dedicação e capacidade de organização. Os elevados valores das reparações e as negociações por vezes difíceis, exigem elevada responsabilidade e capacidade de argumentação, tornando a parte comercial da nossa função, muito aliciante.
- No seu entender, quais as principais vantagens da tecnologia da **Tecor**, no Tratamento de Superfície ?
A Tecor, com a tecnologia que usa e com o seu "Know-How", tem capacidade para concorrer directamente com qualquer empresa nacional e estrangeira, na sua actividade e acho que isso diz tudo !
- Qual a sua percepção global, em termos de Satisfação das necessidades do Cliente e espírito de coordenação / cooperação a nível da Gestão de Operações e do Cliente ?
Baseando-me nos relatórios de avaliação, posso dizer que é em geral, boa. Extrapolando, no meu ponto de vista, os armadores ficam sempre satisfeitos com os trabalhos feitos pela Tecor. Internamente estou muito satisfeito com o ambiente da empresa e até admirado, pela capacidade de comunicação e cooperação entre todos os sectores.